

# AS INFLUÊNCIAS DO LETRAMENTO DIGITAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<sup>1</sup>

Jhon Lenon de Almeida Dariz<sup>2</sup>, Rondei Guaresi<sup>3</sup>

## RESUMO

Considerando o cenário digital que permeia nosso cotidiano, este estudo tem como objetivo avaliar como os ambientes digitais podem influenciar a aquisição inicial da leitura e da escrita. Para embasar nossa discussão, recorreremos às considerações de diversos autores, tais como Capovilla, Gütschow, Capovilla (2004), Kleiman (1995), Soares (2002, 2006) e Tfouni (1995). Quanto à metodologia adotada, os dados foram obtidos por meio de um teste de leitura e escrita desenvolvido por Guaresi, Palles e Abreu (2020) e instrumento com perguntas sobre o ambiente digital em que as crianças avaliadas estão inseridas. Os dados dessas variáveis foram correlacionados por meio do software Jamovi, sendo utilizadas as ferramentas de descrição estatística e da Regressão Linear simples para identificar o coeficiente preditor de nossa variável independente, a saber, o nível de letramento digital. Os participantes são escolares do 2º ano do ensino fundamental I, provenientes de três escolas públicas de Vitória da Conquista. Os resultados mostram uma correlação moderada entre o desempenho em Leitura e Escrita e o Letramento Digital ( $R = 0,373$ ,  $p = 0,009$ ). Embora de fato se observe que o ambiente do chamado letramento digital relaciona-se com o desenvolvimento em leitura e escrita, essa relação pode ser considerada como moderada nos dados de nossos participantes. Sugere-se, para futuros estudos, ao mesmo tempo, replicagem desse estudo, bem como coleta de dados de letramento digital com instrumentos alternativos.

**PALAVRA-CHAVE:** (escrita, leitura, letramento digital, preditor de aprendizado)

## THE INFLUENCES OF DIGITAL LITERACY ON THE LITERACY PROCESS

**ABSTRACT:** Considering the digital landscape that permeates our daily lives, this study aims to assess how digital environments can influence the initial acquisition of reading and writing. To support our discussion, we drew on the considerations of various authors, such as Capovilla, Gütschow, Capovilla (2004), Kleiman (1995), Soares (2002, 2006) and Tfouni (1995). As for the methodology adopted, the data was obtained using a

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PIBIC - UESB).

<sup>2</sup> Graduando em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: jhonlenondariz@gmail.com

<sup>3</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade do Contestado - UnC (2000), mestrado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2004) e doutorado em Letras (2012) pela mesma universidade. Atualmente é professor titular e pesquisador da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

reading and writing test developed by Guaresi, Palles and Abreu (2020) and an instrument with questions about the digital environment in which the children being assessed are inserted. The data from these variables was correlated using Jamovi software, and the tools of statistical description and simple linear regression were used to identify the predictor coefficient of our independent variable, namely the level of digital literacy. The participants were 2nd year elementary school students from three public schools in Vitória da Conquista. The results show a moderate correlation between performance in Reading and Writing and Digital Literacy ( $R = 0.373$ ,  $p = 0.009$ ). Although the so-called digital literacy environment is indeed related to reading and writing development, this relationship can be considered moderate in our participants' data. It is suggested that future studies replicate this study and collect digital literacy data with alternative instruments.

**KEYWORDS:** (digital literacy, learning predictor, reading, writing)

## **INTRODUÇÃO**

No cenário contemporâneo, a revolução digital tem redefinido fundamentalmente a maneira como interagimos com a informação e o conhecimento. A ascensão das tecnologias digitais transformou não apenas a forma como nos comunicamos, mas também a maneira como lemos e escrevemos. O uso dos dispositivos digitais proporcionou novas abordagens de aprendizado no ambiente em que estamos inseridos. Neste contexto, o conceito de letramento digital emerge como um elemento de interação entre a tecnologia e as práticas de leitura e escrita.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo avaliar o ambiente digital e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. Para isso apresentamos dados obtidos através de estudos que mostram as relações entre a variável letramento digital e a variável desempenho em leitura e escrita.

Por meio de autores como Soares (2002, 2006), Kleiman (1995), Capovilla, Gütschow, Capovilla (2004), Tfouni (1995), realizou-se uma revisão de literatura para aprofundar o entendimento das relações entre os ambientes de letramento, com ênfase no digital, e as habilidades de leitura e escrita.

Diante disso, almejamos, através do nosso estudo, contribuir significativamente para o entendimento das implicações do letramento digital como um preditor no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente nas fases iniciais da formação educacional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho trata-se de um estudo tanto qualitativo, quanto quantitativo. Além do mais, a pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo longitudinal, ou seja, os dados<sup>4</sup> obtidos foram adquiridos ao longo do tempo, acompanhando a trajetória de aprendizagem da leitura e da escrita dos indivíduos.

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado *Avaliação de preditores linguísticos, cognitivos e psicossociais de aprendizado inicial da leitura e da escrita*. Nesse projeto participam 75 crianças oriundas de três escolas públicas do município de Vitória da Conquista. Desse quantitativo foram considerados no nosso estudo apenas os escolares que responderam aos testes utilizados para avaliar as nossas variáveis: variável independente (Questionário Socioeconômico); variável dependente (Teste de Monitoramento de Leitura e de Escrita, desenvolvido por Guaresi, Palles e Abreu (2020). Na 1º edição foram avaliados 10 alunos, 29 na 2º edição, 30 na 3º edição, 31 na 4º edição e 33 na 5º edição.

Quanto ao questionário socioeconômico, além das questões que compõem o teste Critério Brasil, foram elaboradas questões com o objetivo de coletar informações sobre o ambiente digital no qual as crianças estão inseridas.

Para facilitar a participação dos respondentes e alcançar uma maior abrangência, optou-se por distribuir o questionário em formato impresso para os responsáveis das crianças avaliadas.

Os dados obtidos na pesquisa foram, posteriormente, tabulados em planilha do excel e exportados para o Jamovi, para o tratamento estatístico descritivo e a avaliação do potencial preditor da variável por meio da Regressão Linear Simples.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**TABELA 1** – Descrição dos participantes do estudo, pela categoria Estratificação social da família.

Estatística Descritiva						
Estratificação social da família <sup>5</sup>		L5a	E5a	TLE5a	Soma LD	
N	B2	6	6	6	6	

<sup>4</sup> O levantamento dos dados dessa pesquisa foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 50713115.7.0000.0055, sob parecer número 1.530.352

<sup>5</sup> A classificação da estratificação social foi baseada segundo os parâmetros do questionário Critério Brasil. A definição para a classificação segue da seguinte forma: classe "A" para os valores entre 45-100 pontos; classe "B1" entre 38-44; classe "B2" entre 29-37; classe C1 entre 23-28; classe C2 entre 17-22 e DE entre 0-16 pontos.

Estadística Descritiva

Estratificação social da família <sup>5</sup>		L5a	E5a	TLE5a	Soma LD
	C1	6	6	6	6
	C2	10	10	10	10
	DE	11	11	11	11
Média	B2	31.8	29.3	61.2	11.3
	C1	22.5	21.0	43.5	11.5
	C2	21.7	20.8	42.2	7.30
	DE	17.3	14.2	31.5	5.64

Fonte: o estudo

Conforme demonstrado na tabela, observa-se que houve 6 participantes na estratificação B2, 6 em C1, 10 em C2 e 11 em DE. Percebe-se que os participantes da categoria B2 tiveram uma média de 31.8 na variável leitura, seguido de 22.5 para C1, 21.7 para C2 e 17.3 para DE. Diante dos resultados abordados, evidenciam-se que diferenças socioeconômicas exercem influência no processo de aprendizado da leitura e da escrita.

**TABELA 2** – Regressão Linear Simples entre Letramento Digital e Desempenho em leitura e escrita.

1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição	5ª edição
N 10	N 29	N 30	N 31	N 33
R 0,268 R <sup>2</sup> 0,071 p 0,726	R 0,422 R <sup>2</sup> 0,178 p 0,015	R 0,341 R <sup>2</sup> 0,116 p 0,035	R 0,345 R <sup>2</sup> 0,119 p 0,030	R 0,373 R <sup>2</sup> 0,139 p 0,009

Fonte: o estudo

A Tabela 2 apresenta as relações entre a leitura, a escrita e o letramento digital. Na 1ª edição houve 10 participantes (valores N na Tabela 2); na 2ª edição, 29; na 3ª edição, 30; na 4ª edição, 31; e na 5ª edição, 33.

O “R” apresentado na tabela é o coeficiente de relação, que indica o quão uma variável se relaciona com outra. Em seguida, o “R<sup>2</sup>” nos indica o percentual da relação entre os preditores. Na 1ª edição, por exemplo, o letramento digital explica apenas 7%

do desempenho na leitura e escrita. Nas edições subsequentes, obtivemos os valores de 17%, 11%, 11% e 13%, respectivamente. Por fim, o valor de significância estatística, representado pelo "p", nos indica a confiabilidade dos dados.

De maneira geral, a princípio, a nossa hipótese de trabalho era a de que o letramento digital seria um forte preditor da leitura e da escrita. Porém, como se pôde ver, os dados nos mostram que há apenas uma correlação moderada entre as variáveis avaliadas. Logo, nossa hipótese de trabalho, embora não seja possível refutar, não foi plenamente confirmada, foi apenas parcialmente confirmada.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES**

A presente pesquisa objetivou analisar as influências que o letramento digital e as interações proporcionadas por um ambiente tecnológico podem oferecer à criança durante o seu processo de alfabetização. Para tal, foram coletados os dados provenientes de nossas variáveis dependentes (Teste de Monitoramento de Leitura e de Escrita) e da variável independente (questionário socioeconômico). Em seguida, utilizamos a ferramenta Regressão Linear simples para correlacionar ambas as variáveis. Com isso, a partir dos parâmetros de Dancey e Reidy (2019), observamos que houve uma relação moderada entre o letramento digital e leitura/escrita.

Observamos, também, através do estudo de Pinheiro e Cavalcante (2019), que o uso dos aparatos tecnológicos tem uma influência no desenvolvimento da leitura e da escrita. A utilização de determinados produtos midiáticos, como os jogos – objeto de pesquisa dos autores supracitados –, pode contribuir com o repertório lexical durante o processo de aquisição da linguagem e, possivelmente, contribuir ao decorrer da alfabetização.

Nosso estudo não levou em consideração algumas variáveis, como, por exemplo, a duração em que a criança fica exposta ao ambiente digital e, também, o nível de direcionamento e/ou a maestria que o indivíduo tem durante o uso dos aparatos tecnológicos. Portanto, cabe a estudos futuros analisarem outros tipos de variáveis envolvendo o letramento digital e o desenvolvimento inicial da leitura e da escrita.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GÜTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. **Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita**. 2. ed. São Paulo: Psicologia: Teoria e prática, 2004. v. 6, pp. 13-26.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2019.

GUARESI, Ronei; ABREU, Lucimauro; COSTA, Cristiane Vieira. **Técnicas de avaliação do aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização inicial**. Vitória da Conquista: Fonema e Grafema, 2020.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

PINHEIRO, Regina Cláudia ; CAVALCANTE, Graça Rosane Mendes . **Jogos digitais educacionais para o desenvolvimento da leitura e da escrita**. 1. ed. Vitória da Conquista: Língu@ Nostr@, 2019. 31-49 p. v. 6.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

